

FÓRUM DE DISCUSSÃO ON-LINE PARA A REDUÇÃO DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL

Rio de Janeiro – RJ – 04/2015

Nathalia Costa Alves – Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj) – n.alves@cecierj.edu.br

Samira Pirola Santos Mantilla – Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj) – smantilla@cecierj.edu.br

Estudo de Caso

Educação superior

Ensino e aprendizagem em EAD - Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

A educação a distância consiste em uma modalidade caracterizada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação e pela separação física no espaço e/ou no tempo entre alunos e professores. Contudo, segundo Moore (2002), essa separação pode afetar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que surja "um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço psicológico e comunicacional é a distância transacional." No intuito de suprir os prejuízos desse distanciamento, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) têm sido amplamente utilizados. O objetivo do presente estudo foi investigar como o uso do fórum pode auxiliar na redução da distância transacional. Para isto, foi realizada uma análise do uso do fórum no AVA de um curso de formação de tutores tendo como base a teoria da distância transacional, com foco nas três principais variáveis apresentadas por Moore (2002): o diálogo, a autonomia e a estrutura da atividade. Verificou-se que foi estabelecido o diálogo entre tutor e alunos e, além de ser uma atividade estruturada, a flexibilização e dedicação da tutora contribuíram para que fossem dados respostas e feedbacks adequados às necessidades e dúvidas de cada aluno. As interações positivas da tutora nitidamente aproximaram os alunos, que participaram ativamente da discussão.

Palavras-chave: fórum; diálogo, autonomia, estrutura da atividade.

1- Introdução

A modalidade de Educação a Distância (EaD) vem sendo cada vez mais aderida no Brasil e em todo o mundo, sobretudo com o avanço tecnológico e a velocidade da difusão de informações e conteúdos na internet. De acordo com Moore (2002), a educação a distância pode ser definida como um conceito que descreve o universo de relações professor-aluno que ocorre quando alunos e instrutores estão separados no espaço e/ou no tempo.

Para dar suporte à modalidade de EaD, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) vêm sendo amplamente utilizados. Na visão de Almeida (2003), AVAs são “Sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação”. Segundo Haguenaer, Mussi e Filho (2009), AVAs não existem unicamente para auxiliar na montagem de cursos, mas sim, como o próprio nome diz, são ambientes utilizados para facilitar ou promover a aprendizagem. Almeida (2003) ainda critica os programas de EaD que apenas disponibilizam materiais didáticos textuais ou hipertextuais, exigindo do aprendiz a tarefa de ler o material, realizar as atividades propostas e dar as respostas, isoladamente, sem ter contato com o formador ou com os outros participantes do programa, defendendo que os recursos das tecnologias devem ser utilizados para acompanhar os alunos e dar o feedback necessário para auxiliar o alunos nos caminhos que devem ser percorridos para construção do seu conhecimento.

Segundo Moore (2002) a separação entre alunos e professores, que caracteriza a modalidade de ensino a distância, afeta profundamente o ensino e a aprendizagem. O autor afirma ainda que “com a separação surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço psicológico e comunicacional é a distância transacional”. A distância transacional à qual Moore (2002) se refere é a que pode ser reduzida com o uso de ferramentas e recursos que promovam a interação. Segundo Moore (2002), há três variáveis que influenciam na forma como os alunos percebem a distância transacional, são elas: **diálogo** – quanto mais possibilidades de diálogo menor a distância transacional; **estrutura do**

programa – quanto mais estruturado e menos flexível for o programa, maior a percepção de distância transacional e **autonomia do aluno** – quanto menor a autonomia do aluno, maior será a percepção de distância transacional.

Tendo em vista a necessidade de se encontrar formas de diminuir a distância transacional em AVAs, este trabalho teve como objetivo analisar uma experiência de uso da ferramenta fórum de discussão, por meio da caracterização das variáveis apresentadas pela teoria da distância transacional – diálogo, estrutura e autonomia – e verificar como o uso do fórum pode auxiliar na redução da distância transacional.

2- Metodologia

A pesquisa foi realizada no curso *on-line* de capacitação para tutores oferecido na plataforma Moodle da Fundação Cecierj/Consórcio Cederj.

Analisou-se uma atividade baseada em fórum de discussão on-line que visava promover uma discussão sobre interação e o uso da própria ferramenta. Nela, os cursistas foram divididos em oito grupos de 44 alunos, em média, por grupo, e cada grupo foi mediado por um tutor diferente. No fórum, foram solicitadas três ações aos alunos: 1ª ação – responder “como podemos criar salas de aula virtuais que estimulem o aprendizado dos alunos, principalmente, na educação a distância em uma plataforma como o moodle”; 2ª ação – “Escolha o comentário de um dos seus colegas para comentar”; 3ª ação – “Responda, com uma mensagem, à pergunta que será colocada por seu tutor no ponto de virada do fórum”. O comando da ação 3 foi: “Postem uma nova mensagem no fórum, citando, pelo menos, **duas ações ou características de fóruns** para criar uma boa aprendizagem colaborativa”.

Neste trabalho realizou-se uma análise qualitativa das interações ocorridas entre os participantes do tópico de discussão do grupo que apresentou maior número de postagens nesta atividade, segundo a pesquisa realizada por Alves et al (2015). Para a análise das postagens elaboraram-se critérios de avaliação com base nas variáveis propostas por Moore (2002) na teoria da distância transacional, definidos no Quadro 1.

Quadro 1: Critérios de avaliação de acordo com a teoria da distância transacional

Critérios		
Diálogo	Estrutura	Autonomia
1- Meio de Comunicação: o meio de comunicação escolhido facilita a construção do diálogo com interações positivas?	1- Apresentação: há uma exposição inicial de informações para os alunos?	1- Autonomia do aluno: o aluno, em algum momento, determina os objetivos, as experiências de aprendizagem e as decisões de avaliação na atividade?
2 - Mediação do tutor: o perfil do tutor favorece a promoção do diálogo?	2- Apoio à motivação do estudante e estímulo à análise crítica: o professor, através do diálogo, incentiva o estudante a aprender e a desenvolver automotivação para estudar o que é proposto e além?	
3 - Conteúdo: o conteúdo abordado na atividade favoreceu a promoção do diálogo?	3- Organização de aplicação e avaliação: foi dado ao estudante a oportunidade de aplicar aquilo que aprendeu no intuito de concretizar seus conhecimentos e diante desta aplicação, o professor ou o tutor deu o Feedback ao estudante?	

3- Resultados e Discussão

3.1- Diálogo

A plataforma Moodle oferece uma série de possibilidades e ferramentas, dentre elas, a ferramenta fórum, que permite que sejam criados fóruns de discussão com diferentes tipos de configuração que viabilizam variadas formas de interação. A configuração escolhida para a atividade analisada foi a do tipo “Fórum Geral”. No fórum geral, é possível que sejam criados tópicos diferentes no mesmo fórum e, assim, diversas discussões paralelas podem ocorrer.

Na atividade do curso, cada um dos 8 tutores abriu um tópico para a discussão do seu grupo. Dessa forma, ocorreram 8 discussões com o mesmo tema, mas cada uma conduzida por um tutor diferente. A divisão ocorreu para que os tutores pudessem mediar melhor seus grupos. No grupo analisado, de um total de 47 alunos que estavam inscritos no grupo, 30 participaram do fórum realizando postagens.

Analisando-se o critério Diálogo, verificou-se que o mesmo foi construtivo, contendo interações positivas, onde cada participante contribuiu significativamente, como pode ser observado nas postagens a seguir.

Postagem 1- Aluno 1: *Para que as salas de aulas virtuais sejam estimulantes, julgo que uma das principais coisas que se deve ter é a objetividade do que se requer do participante. E essa objetividade do que se pede deve ser coerente com o conteúdo da semana. Já participei de fóruns em que os conteúdos para participar eram demasiadamente longos e ainda reclamavam que se demorava a participar. Essa falta de cuidado ao administrar uma sala de aula virtual pode desanimar muitos alunos.*

Postagem 2- Aluno 2: *Bom ponto colocado por você Magno. Concordo que os tópicos devem ser preferencialmente curtos, a fim de manter sempre no mesmo tema, evitando a inclusão de assuntos que sejam completamente distintos. Cabe ao tutor que modera o tópico orientar o grupo e, se necessário, orientar a criação de uma outra sala sobre o assunto que surgiu.*

Postagem 3- Tutora: *Realmente, a gente não deve "limitar" a inclusão de novos assuntos (porque o diálogo é assim mesmo), mas para uma boa condução da ferramenta, o mediador deve orientar e a criação de novas salas é a saída para que não haja desestímulo.*

Esse achado corrobora com a teoria de Moore (2002) que ressalta que o termo "diálogo" descreve uma interação ou série de interações que possuem qualidades positivas como observado na Postagem 2, na qual o Aluno 2 concorda com as afirmações do Aluno 1 e as complementa com novas colocações acerca do papel da tutoria em uma sala de aula virtual. Nesse sentido, a tutora, moderadora do fórum de discussão, aproveita as contribuições dos alunos para confirmar a ideia de que a moderação de um fórum deve possibilitar a inclusão de novos assuntos, em espaços específicos. De acordo com o Moore (2002), um diálogo é intencional, construtivo e valorizado por cada parte. Cada parte num diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo; cada uma elabora e adiciona algo à contribuição de outra parte ou partes.

Quanto ao primeiro critério do Diálogo (Meio de comunicação), portanto, pode-se concluir que o meio de comunicação escolhido – nesse caso, um curso oferecido *on-line* por meio de uma plataforma virtual – e a configuração da ferramenta possibilitaram um amplo diálogo entre tutora e alunos, pois não se tratava de um formato de curso unidirecional, no qual as informações eram apenas transmitidas pelo tutor. Mesmo se tratando de uma ferramenta de interação assíncrona, o diálogo ocorreu de forma intensa e dinâmica.

No que diz respeito ao segundo critério – Mediação do tutor – verificou-se que a tutora que conduziu a atividade apresentava um perfil dinâmico, que respondia a todas as mensagens de alunos e apresentava sempre um tom amigável. Nas postagens 4 e 5, é possível visualizar a transcrição de alguns trechos das postagens da tutora, onde verifica-se que ela elogia a participação da aluna no fórum (Postagem 4) e agradece pelas contribuições do aluno (Postagem 5).

Postagem 4 – Resposta da tutora a uma aluna: *Muito interessante seus exemplos Camila! A ideia é essa: explorar as ferramentas, integrando as atividades e os alunos. Não tratar cada ferramenta como atividades isoladas, mas sim parte do conjunto do aprendizado na sua disciplina.*

Postagem 5 – Resposta da tutora a um aluno: *Pois é Paulo! O Moodle é um dos AVAs mais versáteis e adaptáveis às novas tecnologias. A cada semestre novos apps são desenvolvidos aqui na Plataforma do CECIERJ justamente para popularizar o ambiente e torna-lo cada vez mais amigável para o aluno. Um exemplo foi a videotutoria que vocês tiveram a oportunidade de conhecer. Estamos também trabalhando com os e-books para oportunizar a "tabletização" da plataforma. Obrigada pelas outras sugestões também! Vou leva-las para o nosso suporte Moodle e em breve traremos novidades!*

Quanto ao critério Conteúdo, verificou-se que o conteúdo abordado na atividade facilitou a promoção do diálogo entre os participantes, pois a atividade em questão abordava a criação de salas de aula virtuais e quais características um fórum deveria ter para promover uma aprendizagem colaborativa. Assim, os participantes trocaram experiências de como um tutor deve atuar para estimular um diálogo em salas virtuais, contribuindo com interações positivas. Além disso, o fato de o curso ter o objetivo de formar tutores, é indispensável que o tutor estabeleça uma boa relação com seus alunos, construindo o diálogo de maneira a se tornar um referencial para o alunos e futuros tutores. Todas essas características, portanto, fazem com que seja mais que necessária a promoção do diálogo entre alunos e tutor para diminuir a distância transacional.

3.2 – Estrutura

No que diz respeito à apresentação, pode-se dizer que o enunciado do fórum é bastante claro quanto ao que será exigido na atividade, especificando

bem três ações: a primeira postagem, a resposta a um dos colegas e a resposta à “virada” (segundo questionamento proposto pelo tutor, realizado uma semana após o início do fórum).

Quanto ao apoio à motivação do estudante e estímulo à análise crítica, analisando as interações, foram identificadas várias ações da tutora no sentido de incentivar os alunos a ir além, como, por exemplo, sugestão de leituras relacionadas ao tema. Além disso, na Figura 1, pode-se perceber que a tutora instigou o aluno a aprofundar sua contribuição no fórum, quando ela faz a seguinte postagem: *Você poderia ilustrar com algum exemplo de como esse debate poderia ser mais inclusivo, Daniel?* . Após o questionamento, o aluno responde, aprofundando o assunto discutido.

The screenshot displays a forum thread with three posts:

- Postagem do Aluno:** "O ensino via plataforma é desafiador, ao passo que rompe as barreiras de espaço. No entanto abre uma série de necessidades e especificidades em seus processos. Nesse sentido, para que as salas e debates EaD sejam bem proveitosos, estes devem ser inclusivos, propiciando um ambiente de interação e aprendizado mútuo. Abraços a todos!"
- Postagem da Tutora:** "Você poderia ilustrar com algum exemplo de como esse debate poderia ser mais inclusivo, Daniel?"
- Postagem do Aluno:** "Sim Luciana! O debate pode se tornar mais inclusivo, não só pela acessibilidade à rede, cada vez mais crescente na nossa sociedade. Mas também pelas possibilidades que a plataforma abre ao ser uma ferramenta mais flexível para aqueles que trabalham ou exercem outras atividades cotidianas. E além disso, a possibilidade de interagir, estudar, assistir vídeos, apostilas de uma forma mais acessível. Sem a necessidade de termos que nos conduzirmos diariamente a uma Universidade (como acontece nos modelos presenciais de formação)."

Figura 1 - Estímulo ao aluno a aprofundar sua contribuição no fórum

No que tange ao critério da organização de aplicação e avaliação, constatou-se que a oportunidade que os alunos tiveram de aplicar o que aprenderam se deu nos cursos em que eles, posteriormente, passaram a atuar como tutores. Dar feedback nessas circunstâncias não foi possível pois a tutora não continuou avaliando e observando a atuação de cada um dos novos tutores em seus cursos de atuação. No entanto, pode-se observar uma ocorrência em que foi feita uma referência à aplicação prática do uso do fórum de uma das alunas. Na ocasião, a tutora aproveitou a oportunidade para utilizar-se do exemplo da atuação da própria aluna no fórum de apresentação,

dando um retorno sobre aquela participação, como pode-se verificar na Figura 2, na postagem da tutora.

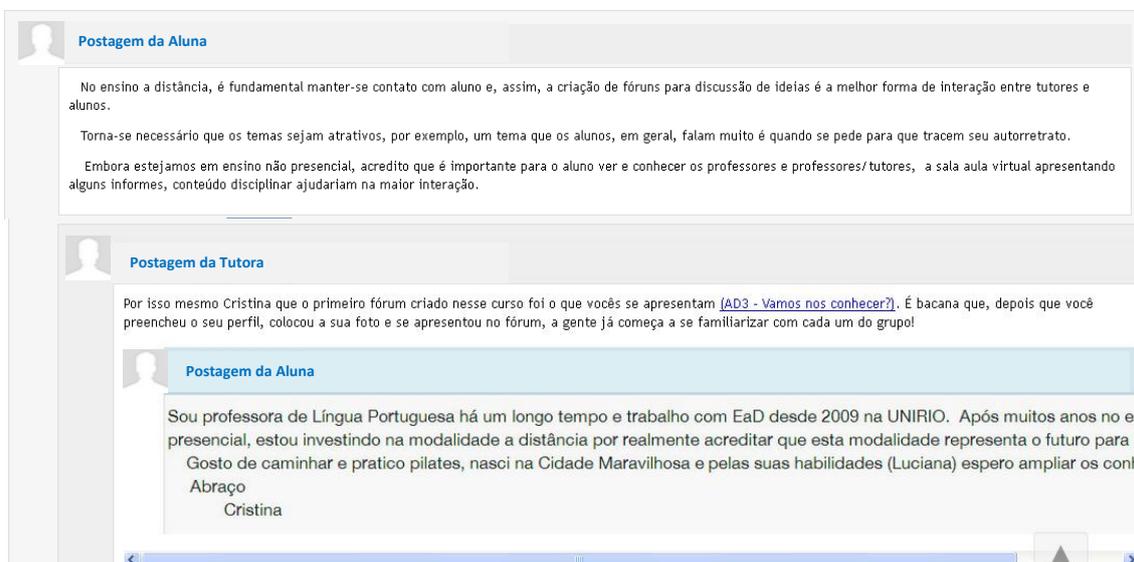


Figura 2 - Referência à aplicação prática do uso do fórum

3.3- Autonomia do Aluno

Estudando a Teoria da Distância Transacional verifica-se como as variáveis diálogo, estrutura e autonomia estão interligadas. Pela análise dos critérios definidos para avaliar o diálogo e a estrutura apresentados na atividade, concluiu-se que não houve, ao longo desta atividade, abertura para que os alunos assumissem, em momento nenhum, o controle dos seus próprios processos aprendizagem.

O fato de a atividade ser bastante estruturada, com ações bem definidas desde a proposta inicial, aliado à intensa participação da tutora conduzindo o processo de ensino aprendizagem, não favoreceu o desenvolvimento da autonomia dos alunos. De acordo com pesquisa recente (ALVES et al, 2015) que avaliou a mesma atividade em questão, os alunos realizaram, em média, três postagens, o que demonstra que eles estavam preocupados em responder apenas às três ações solicitadas no enunciado.

Entretanto, observa-se, na Figura 3 (no texto na cor verde), que a tutora instigou os alunos a abrirem um tópico no fórum para trocarem experiências entre eles durante a atividade. Essa ação da tutora exemplifica uma forma de

transferir para os alunos a autonomia de explorar uma experiência de aprendizagem.

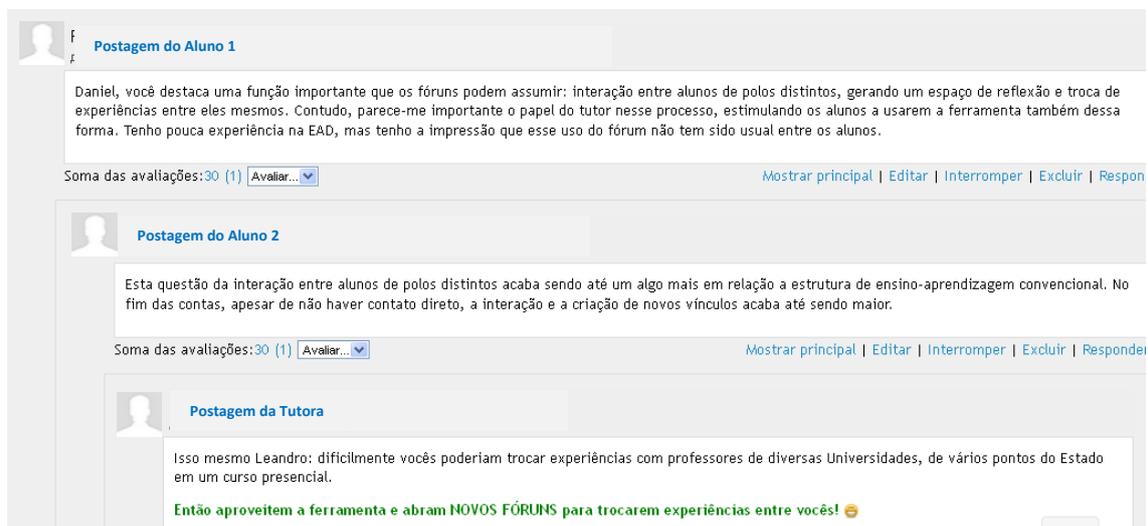


Figura 3. Tutora sugere abertura de novos fóruns para que os alunos troquem experiências de aprendizagem.

Embora a autonomia tenha sido baixa, os alunos tiveram uma expressiva participação, com respostas que demonstraram interesse e engajamento. Verificou-se que foi estabelecido o diálogo entre professor e entre alunos e, além de ser uma atividade estruturada, a flexibilização e dedicação da tutora contribuíram para que fossem dadas respostas e feedbacks adequados às necessidades e dúvidas de cada aluno. As interações positivas da tutora nitidamente aproximaram os alunos, que participaram ativamente da discussão.

4- Considerações finais

A separação física e/ou no espaço que a modalidade de ensino a distância impõe configura-se como um fator que pode afetar o processo de ensino-aprendizagem, dando ao aluno uma sensação de isolamento. No entanto, as novas tecnologias que podem ser disponibilizadas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) se apresentam como importantes ferramentas para promover interatividade e interações que envolvam mais professor, aluno e conteúdo.

Com base nos critérios elaborados com base na teoria transacional elaborada por Moore (2002), sabendo-se da importância da interação e interatividade em AVAs, a pesquisa investigou o potencial da ferramenta fórum na redução da sensação de isolamento que o ensino a distância pode gerar e contribuir no processo de ensino aprendizagem, auxiliando o aluno na construção de seu conhecimento.

Pode-se constatar, pela análise do fórum do curso de Tutoria na plataforma Moodle/Cederj que o fórum é uma excelente ferramenta por meio da qual pode-se promover interação e diálogo, oferecendo atividades com estrutura flexível, que norteia as ações dos alunos e proporciona espaço para que eles ampliem a discussão. Para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar-se na questão do desafio de oferecer autonomia ao aluno à distância em atividades como a proposta no curso analisado.

Espera-se, com este trabalho, contribuir à comunidade acadêmica com informações úteis para o melhor desenvolvimento e customização de AVAs, tanto para professores quanto para designers instrucionais e demais profissionais especialistas em planejamento e desenvolvimento de cursos a distância. Além disso, espera-se estimular professores e tutores a irem além no uso de AVAs, levando em conta os principais critérios para reduzir a percepção da distância transacional por parte dos alunos e construir, dessa forma, ambientes mais interativos e produtivos para a experiência de aprendizagem do aluno.

5- Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*. v. 29, n. 2, São Paulo, 2003.

HAGUENAUER, C.; MUSSI, M. V.; FILHO, F. C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Definições e Singularidades. *Revista Educação online*. v. 3, n. 2, 2009

MOORE, M. G. Teoria da Distância Transacional. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 2002. Disponível em: < http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf >. Acesso em: 10/09/2014.